

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A TRANSIÇÃO DAS SÉRIES INICIAIS PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

André Guilherme Buss Lemes (andrelemes1994@hotmail.com)**Marceli Behm Goulart (marcelibg@gmail.com)****Fabiola Pineda Lopes (fa3bi4@gmail.com)**

RESUMO – O presente trabalho apresenta os primeiros resultados do projeto de extensão cujo objetivo é promover a formação continuada de professores, na área específica da Matemática, que atuam na transição das séries iniciais para as séries finais do Ensino Fundamental. As atividades descritas foram desenvolvidas em 2014, e envolveram um acadêmico e uma professora do curso de Licenciatura em Matemática, uma professora de Matemática do 6º ano e 6 professoras de 4º e 5º ano de uma escola municipal de Ponta Grossa. Como resultados foi possível perceber o potencial da extensão: na superação de lacunas na formação inicial dos envolvidos no que se refere aos conhecimentos necessários à docência da Matemática; na promoção da profissionalização docente dos envolvidos, incluindo a professora do ensino superior, numa demonstração da necessidade da articulação universidade-escola.

PALAVRAS-CHAVE – Matemática. Transição. Formação docente.

Introdução

A ruptura que acontece na passagem do aluno do 5º ano (antiga 4ª série) para o 6º ano (antiga 5ª série) do Ensino Fundamental tem sido tema de várias pesquisas (HAUSER, 2007). Esta ruptura é tema das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL/ MEC, 2013), que em seu 18º artigo, que trata da organização da Educação Básica, prevê em seu § 2º que

A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL/ MEC, 2013, p. 69).

No estado do Paraná esta ruptura motivou a implantação do Programa Salas de Apoio à Aprendizagem, que prevê o atendimento aos alunos, no contraturno, trabalhando as

dificuldades dos alunos em Matemática e Língua Portuguesa (PARANA, 2011).

Na literatura educacional, parece consenso a ideia de que nenhuma formação inicial é suficiente para o desenvolvimento profissional e enfrentamento dos desafios da prática (CANDA, 2001). Um dos caminhos possíveis é a formação continuada de professores, do qual pode-se destacar, no cenário nacional, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. No estado do Paraná, o exemplo mais recente é o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE).

No caso da transição das séries iniciais para as séries finais do Ensino Fundamental estão envolvidos professores unidocentes do 5º ano, com formação em Pedagogia ou curso Normal e professores de Matemática de 6º ano, formados em cursos de licenciatura em Matemática.

Reconhecendo a relevância desta problemática, foi proposto um projeto de extensão cujo objetivo era aproximar os envolvidos neste processo de transição: professores do 2º ciclo das séries iniciais do Ensino Fundamental (professores unidocentes) e futuros professores de Matemática (acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática) e professores de Matemática do 3º ciclo das séries finais do Ensino Fundamental), buscando assim uma articulação entre a formação específica (conhecimentos matemáticos) e a formação pedagógica (fundamentos teórico-metodológicos), entre a formação inicial e continuada, e a produção de saberes capazes de colaborar para a superação desta questão.

Uma das frentes de trabalho deste projeto de extensão envolveu uma professora e um acadêmico da 2ª série do curso de Licenciatura em Matemática, uma professora que em 2014 atuou em 6 turmas de 6º na Escola Estadual Padre Arnaldo Jansen, e um grupo professoras da rede municipal de ensino de Ponta Grossa que atuaram em 2014 em turmas de 4º ou 5º ano. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas e os impactos gerados no contexto da formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática.

Aprendizagem da docência

Durante o ano de 2014, o grupo acima descrito encontrou-se semanalmente nas dependências da Escola Municipal Marta Filipokwski de Lima com o objetivo de discutir as dificuldades e necessidades dos professores dos 4º e 5ª anos no que se refere ao ensino da Matemática, especificamente do tema ‘Números e Operações’.

As temáticas de discussão dos encontros foram dirigidas pelas necessidades compartilhadas pelos professores das séries iniciais, buscando a profissionalização dos envolvidos.

Para ANASTASIOU (2004) a profissionalização docente

... busca possibilitar um nível de autonomia tal que os docentes sintam-se capazes de solucionar novas situações além das habituais, à medida que apareçam; ou de debruçar-se sobre elas com novos olhares, construindo e avançando nos processos de identidade pessoal e profissional, revendo os elementos determinantes da profissão docente, seus nexos constituintes, assumindo a condução dos projetos pedagógicos das instituições e cursos onde atuam, vinculando-se ao grupo institucional e, sobretudo, que cada instituição mantenha a profissionalização em processos de continuidade, de onde usamos a expressão complementar. Também consideramos continuidade porque os profissionais das diferentes áreas que exercem a ocupação de dar aulas já possuem saberes sobre a docência, saberes estes adquiridos com a experiência como docentes ou como alunos. Estes saberes são tomados como fundantes nos processos e como referência de análise, pois constituem-se saberes da prática e revelam uma teoria sobre a qual o professor, geralmente, não se debruçou para confirmar ou contradizer (2004, p. 477).

As temáticas abordadas envolveram o uso do material dourado, cálculo mental, fatos fundamentais e campos conceituais, percorrendo aspectos do conhecimento específico da Matemática, conhecimentos pedagógicos do conteúdo e conhecimentos pedagógicos gerais, conforme a taxonomia proposta por Shulman (1987 *apud* MIZUKAMI, 2002). Embora estes conhecimentos sejam de natureza diferente, na formação de professores, seja ela inicial ou continuada, é preciso que sejam estabelecidas e desenvolvidas de forma consistente as relações e ligações entre ambos (GODINO *et al.*, 2005).

Resultados e considerações finais

A experiência vivenciada no contexto deste projeto de extensão nos colocou diante de possibilidades de superação das deficiências nos cursos de formação inicial, tanto nos cursos de Pedagogia quanto nos cursos de licenciatura em Matemática.

Se por um lado, a formação que o professor de Matemática recebe nos cursos de licenciatura em Matemática desconsidera os conhecimentos trabalhados nas séries iniciais (MOREIRA; DAVID, 2005), por outro, estes cursos os fundamentos da Matemática de forma não integrada às questões pedagógicas (NACARATO, MENGALI; PASSOS, 2009). Já em relação à formação inicial do professor das séries iniciais, e que, portanto, introduzem as crianças na matemática escolar, o desafio é enfrentar as deficiências no tocante aos conceitos matemáticos e ‘bloqueios’ para aprender e ensinar Matemática (NACARATO; MENGALI; PASSOS, 2009).

Mas esta vivência nos chama também para outra reflexão, a potencialidade da extensão para a profissionalização continuada, tanto dos professores da educação básica quanto do ensino superior, na medida em que coloca o formador de professor no *locus* da prática, a escola, com toda a sua complexidade.

Referências

ANASTASIOU, L. das G. C. Profissionalização continuada: aproximações da teoria e da prática. In: LEITE, R. L. (Org.). **Trajetórias e perspectivas da formação docente**. São Paulo: Editora UNESP, 2004. Textos do VII Congresso Estadual Paulista de Formação de Educadores. p. 475 – 496.

BRASIL/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**, 2013.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12663&Itemid=1152>. Acesso em: 17 abri. 2013.

CANDAU, V. M. (Org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GODINO, J. D. et al. Mathematical and pedagogical content knowledge for prospective elementary school teachers: the “EDUMAT-MAESTROS” Project. **ICMI 15**, Lindóia, 2005. Disponível em: <[stwww.weizmann.ac.il/Gmath/ICMI/GodinoJuan_ICMI15_prop.doc](http://www.weizmann.ac.il/Gmath/ICMI/GodinoJuan_ICMI15_prop.doc)>. Acesso em: 16/01/2009.

HAUSER, S. D. R. **A Transição da 4ª para a 5ª série do Ensino Fundamental**: uma revisão bibliográfica (1987–2004). 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC – SP. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5358>. Acesso em: 29 ago. 2013.

MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. O conhecimento matemático do professor: formação e prática docente na escola básica. **Revista Brasileira de Educação**. n. 28, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a05n28.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman. **Educação**, Santa Maria, v.29, n.2, p.34-40, 2004. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/r3.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PARANÁ. Secretaria Estadual da Educação. **Instrução n. 007 – Salas de Apoio à Aprendizagem**, 2011. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao0072011.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2013.